

2

A internacionalização no contexto escolar

Nas seções seguintes, serão tratadas: a internacionalização no âmbito escolar (2.1); o novo currículo: o IPC (2.2); a escola internacional em questão (2.3).

A partir de discussões sobre a internacionalização, a globalização e o crescimento de políticas educacionais que visam formar alunos preparados para situações interculturais (International Baccalaureate Organization¹ – IBO), a instituição escolar em foco se prepara, com o processo de implementação de um novo currículo, para as novas perspectivas educacionais no século XXI.

2.1

O que é a internacionalização no âmbito escolar?

Hoje em dia, apesar de o estudo sobre a educação internacional ser um campo de pesquisa bem explorado, as definições que tentam abarcar o termo parecem ser ambíguas e contraditórias. Definições no campo recaem sobre conceitos baseados em situações sociopolíticas de diversos países, com a discussão da globalização, do interculturalismo e do cosmopolitismo. Como veremos, a seguir, a discussão, além de envolver a relação entre a educação internacional e a globalização, focaliza, também, a clientela da educação internacional.

(i) Educação internacional, internacionalismo e globalização

Definir educação internacional envolve questões muito além das educacionais. Há questões de embasamento teórico conflitantes incluindo um emaranhado que envolve culturas nacionais locais e externas, trazidas pelos expatriados, idio-

¹ *International Baccalaureate Organization*, (IBO) é uma fundação educacional sem fins lucrativos, fundada em 1968, com o objetivo de dar assistência e preparo aos alunos interessados em estudar em universidades internacionais oferecendo programas que promovem o entendimento e respeito intercultural, não como uma alternativa para um juízo cultural e de identidade nacional, mas como parte essencial para a vida no século 21. Fonte: <http://www.ibo.org/mission/>. Acesso em: 27 jul. 2013.

mas diferentes, interesses econômicos, sociais e questões educacionais norteadas pelo currículo da instituição.

James (2005, p.314) analisa a palavra internacional a partir de termos e conceitos apresentados pelo *International Baccalaureate Organization*, doravante IBO, (McKenzie, 1998) em: ex-nacional, não-nacional, multi-nacional, trans-nacional e pan-nacional. Estes conceitos focalizam questões de pertencimento cultural e bases curriculares, em que ambas recaem sobre o sistema educacional nacional, daquele país em que a instituição escolar está situada e as questões que envolvem a cultura dos expatriados. Segundo o autor, educação internacional se refere a um sistema que é não-nacional e, logo, não está sujeito aos requisitos, demanda e orientações de um sistema nacional específico. No entanto, a partir desta definição, surge, por justaposição, o termo “*international understanding*”, relativo a uma compreensão mais abrangente do não-nacional, conseqüentemente criando o termo pan-nacional. A partir das definições de não-nacional, e de “*international understanding*”, o pan-nacional refere-se a um empreendimento com o objetivo de criar uma orientação educacional baseada em tomada de consciência, atitude e conhecimento, buscando aumentar as pontes entre países diversos. McKenzie (1998, p. 245) sugere que este empreendimento pode acontecer em qualquer escola, esteja ela envolvida com organizações educacionais reguladoras internacionais ou que se alinham a currículos nacionais. Uma comunidade internacionalmente móvel é formada por expatriados que se reconhecem como ex-nacionais. Entretanto Cambridge e Thompson (2001, p.9) questionam a categoria ex-nacional, como sendo uma caricatura de uma situação bem mais complexa. Eles questionam o fato de que a descrição de pessoas identificadas como ex-nacionais poderia ser estendida a fim de englobar a participação de alunos do país local em contato com a educação nos parâmetros internacionais.

Cambridge e Thompson (2001, p.3) fazem distinção entre internacionalismo bilateral e multilateral, no qual nenhuma das nações, em contato intercultural, possui influência dominante sobre a outra. Os autores questionam o fato de que os valores de um modelo de educação internacional possam promover relações interpessoais e intrapessoais pautados em princípios ocidentais, Euros centrados, dos países econômica e socialmente poderosos.

Leach (1969, *apud* Cambridge e Thompson, 2001, p.4) identifica o internacionalismo como uma forma de manutenção da relação entre países diferentes, e

descreve três abordagens com implicações para o campo da educação internacional: (a) internacionalismo unilateral, que refere-se à educação de seu próprio grupo cultural fora do país de origem; (b) internacionalismo bilateral, que caracteriza o intercâmbio entre estudantes de dois países diferentes, principalmente a nível universitário; (c) internacionalismo multicultural, que requer financiamento e/ou participação de pelo menos três fontes nacionais em que nenhuma delas é dominante.

Argumenta-se que a abordagem unilateral promove o internacionalismo de forma muito limitada, visto que tem a missão de utilizar o currículo internacional de um país estrangeiro em um diferente ambiente nacional. O internacionalismo bilateral cria oportunidades de intercâmbio entre estudantes de nações diferentes, especialmente no âmbito universitário. Já o internacionalismo multilateral é fundado pela junção de duas nações diferentes, normalmente associadas à União Europeia e à Organização das Nações Unidas.

Cambridge e Thompson (2001, p.3) costumam comparar a educação internacional com a imagem de uma pessoa olhando para uma janela com vista para o mundo ou ainda com os ícones representantes da globalização comercial: o *Big Mac* e uma Coca-Cola. A primeira metáfora sugere que a educação internacional é uma forma de se estar em seu próprio ninho, firmado na sua própria cultura, olhando para possíveis perspectivas culturais que moram do lado de fora. Já a segunda metáfora utiliza como recurso a imagem de um produto consumido globalmente e chama a atenção para a ideia de que, embora estes produtos sejam os mesmos em diferentes partes do mundo, o contexto em que são consumidos varia.

Segundo Jones (1998, p.143), o processo de globalização é visto como a integração econômica a ser alcançada, em particular, pelo comércio global marcado pela liberdade de negociação entre os países com poucas leis que as regulamentem. Já a internacionalização refere-se à promoção da paz a níveis mundiais e ao bem-estar através do desenvolvimento e da aplicação de estruturas internacionais entre governos.

Partindo da concepção de Jones (*op.cit.*), a educação internacional parte de um discurso que promove a preparação dos alunos para se tornarem cidadãos globais a partir da conscientização de princípios de tolerância, cooperação internacional, justiça e paz entre as nações. No entanto, a contradição entre os termos educação globalizada e educação internacional está em pensar que a educação

atual internacional esteja sendo regida pelo mundo globalizado, que está intrinsecamente ligado aos pressupostos de livre comércio entre nações, pautada em valores econômicos, aumentando ainda mais o abismo social que fortalece a manutenção da diferença entre as nações. Sendo assim, o debate entre educação internacional e educação globalizada, mesmo que com concepções teoricamente distintas, se sobrepõe por ser uma dependente da outra, em uma situação que se propõe a educar sujeitos pertencentes a este entre-lugar político, econômico e social.

(ii) A clientela da educação internacional

Cambridge e Thompson (2001, p.6) sugerem quatro definições para a educação internacional que terão como pano de fundo o contexto social. Segundo os autores, a educação internacional pode ser identificada como: (a) um sistema nacional que serve alunos expatriados daquele país localizado em outro país; (b) um sistema nacional que serve alunos de outro país; (c) uma representação de um sistema educacional transplantado, por exemplo, o programa de *International Baccalaureate Organization* (IBO), que serve alunos expatriados e / ou alunos da nação que hospeda a instituição; (d) uma ideologia de compreensão internacional e pacífica, de conscientização para a cidadania e serviço.

A educação internacional pode também ser identificada como prática transnacional auxiliando a manutenção de posições privilegiadas de uma classe social localmente e globalmente. Lowe (2000, p.15) sugere que:

Uma interpretação sobre a rápida expansão em muitos países no número de escolas oferecendo qualificação internacional é que estas são uma resposta das elites locais ao enrijecimento do posicionamento competitivo local por um lado e a globalização desta competição por outro. Com mais pessoas ganhando qualificação local, aqueles que podem pagar por tais qualificações procuram novas formas de competitividade ao escolher uma qualificação que eles esperam lhes dará vantagem local. Ao mesmo tempo, espera-se que estas qualificações internacionais deem acesso ao mercado de trabalho que está se tornando cada vez mais globalizado².

Quando pensamos na clientela que muitas vezes tem a oportunidade de estudar em uma instituição bilíngue, nos deparamos com a definição de globalização

² One interpretation of the rapid expansion in many countries of the number of schools offering international qualifications is that they are a response by local elites to a stiffening of the local positioning competition on the other hand and a globalization of that competition on the other. As more people gain local qualifications, those who can afford to do so seek a new competitive edge by taking qualifications that they hope will give them local advantage. At the same time, it is hoped that these international qualifications will give access to a labour market that is becoming increasingly globalised.

que atravessa o ideal da escola internacional. Globalização é um processo que envolve fragmentação e integração. A fragmentação é determinada a partir do rompimento com a ordem do país local, de sua nação, enquanto a integração é caracterizada pela adoção e identificação de valores baseados no sistema capitalista global, desvalorizando práticas domésticas (Sklair, 1991 *apud* Cambridge e Thompson, 2001, p.13). Nos países menos desenvolvidos, as escolas que oferecem educação internacional são frequentadas pelas famílias da elite socioeconômica do país que acolhe a instituição, que rejeitaram o sistema nacional de educação, evidenciando os valores globais e economicamente especificados pelos países desenvolvidos (Cambridge e Thompson, 2001, p.13).

O programa de educação *International Baccalaureate Organization* (IBO) pode ser considerado um produto de marca globalizada. A instituição que serviu como campo de estudo para esta pesquisa utiliza os princípios e a missão do IBO³ como referência de sua qualidade, mas faz parte do amplo comércio globalizado de emissão de certificados e diplomas.

Para muitos estudiosos da área de educação, a educação internacional permite que as crianças de famílias de expatriados possam dar continuidade à mesma linha de educação seguindo um currículo unificado caso venham a ser transferidos para outros países. Por outro lado, educação internacional pode também ser vista como uma forma de mudar o mundo pela sua natureza internacional de aproximação e aceitação de pessoas de diferentes culturas e nacionalidades convivendo em uma mesma instituição educacional.

(iii) As escolas internacionais

Muitas escolas internacionais e escolas com sistema nacional oferecem educação baseada em um currículo internacional, por exemplo, aquelas regidas pelo programa *International Baccalaureate Organization*.

No entanto, não podemos considerar categoricamente que escolas internacionais são aquelas que oferecem educação internacional, visto que uma escola in-

³ Princípios e missão IBO - The International Baccalaureate aims to develop inquiring, knowledgeable and caring young people who help to create a better and more peaceful world through intercultural understanding and respect. To this end the organization works with schools, governments and international organizations to develop challenging programmes of international education and rigorous assessment. These programmes encourage students across the world to become active, compassionate and lifelong learners who understand that other people, with their differences, can also be right. Fonte: <http://www.ibo.org/mission/>. Acesso em: 27 jul. 2013.

ternacional pode oferecer uma educação que não tem a pretensão de ser internacional. Tem sido muito discutido que os alunos podem se beneficiar de uma educação internacional sem estar em uma escola que se diz internacional.

Parece ser uma prática comum em vários locais considerar a escola internacional como uma instituição que serve ou é composta por alunos de várias nacionalidades. Esta definição leva a uma má compreensão, porém quando refletimos percebemos que um centro cosmopolita como Londres e Nova Iorque incluem inúmeras nacionalidades em seu corpo discente. Estas escolas são em sua maioria instituições nacionais financiadas pelo estado. Há, na verdade, um número de escolas privadas e algumas escolas operadas pelo estado que servem uma elite na maioria dos países desenvolvidos que se orgulha de terem consciência internacional e são, na verdade, muito mais internacionais em sua orientação do que escolas àquelas escolas em Londres ou Nova Iorque. Na maioria dos casos, no entanto, o internacionalismo é normalmente composto de alunos de uma nacionalidade apenas, ou de quase⁴ (Leach, 1969, p.17).

A partir da citação acima, podemos localizar o contexto da instituição da presente pesquisa: uma instituição internacional que, apesar de ter a maior parte de seu corpo discente e docente formada por brasileiros, pretende utilizar um currículo internacional a fim de promover uma educação que priorize a formação de cidadãos globais a partir de princípios como tolerância, justiça social e reconhecimento da/na diferença, seja em contexto multicultural ou monocultural, mas que, principalmente, abra espaço para um novo diálogo que seria o estabelecimento de um entre-lugar, entre a cultura local e a do outro.

2.2

O novo currículo: *International Primary Curriculum (IPC)*

A educação internacional tem sido comparada com outros tipos de produtos comercializados a partir de uma visão mercadológica global. No entanto, diferentemente da visão de comercialização de produtos, a educação internacional

⁴ “It would appear to be common practice in a number of places to regard an international school as one serving or being composed of students from several nationalities. This definition leads into hopeless confusion, however, when, upon reflection, one realizes that practically every school in such a cosmopolitan centre as London or New York includes a number of nationalities in its student body. Such schools are mostly state-financed national institutions. There are, in fact, a number of privately financed and some state-operated schools of an elite order in most developed countries which pride themselves on being “internationally minded” and are, in truth, far more international in their orientation than the run-of-the-mill London or New York school. In most cases, however, the internationally indeed is usually composed of students of one nationality, or mostly one” (Leach, 1969, p.17).

aparece como potencial agente de transformação social, principalmente em países em desenvolvimento (Hayden e Thompson, 2002).

O *International Primary Curriculum* (IPC) é um programa curricular que fora desenvolvido por profissionais da educação que trabalhavam para a rede multinacional distribuidora de petróleo, a Shell. A fim de dar uma continuidade e uniformidade à educação dos filhos de seus funcionários, que eram com frequência transferidos de um país para outro, os chamados nômades globais, a Shell desenvolveu seu próprio currículo escolar, que abarcava as exigências da grade curricular do IBO e incluía as especificidades de uma instituição de ensino que tinha uma variedade de nacionalidades no seu corpo discente. Tudo começou em 1998 e hoje em dia o IPC é utilizado não apenas em instituições ligadas a Shell, como também se tornou um currículo vendido para inúmeras instituições que têm a mesma filosofia, ganhando uma versão em alemão e atendendo a inúmeras instituições na Holanda. Desde 2000, quando o IPC começou a ser comercializado entre escolas do mundo, até 2012, são 1500 escolas em mais de 80 países a se beneficiarem deste programa.

Um dos diferenciais do IPC é que ele traz à tona a discussão sobre o internacionalismo (*internationalism*) e a conscientização internacional (*internationally-minded*) de seus alunos para questões que vão muito além da sala de aula e da comunidade em que vivem.

O IPC estabeleceu objetivos e critérios a fim de contribuir para que as crianças possam pensar e agir de forma mais global, indo ao encontro e favorecendo a descoberta do Outro - “*the Other*”. Segundo os idealizadores do IPC, a perspectiva da discussão sobre internacionalismo busca promover em seus alunos: (a) conhecimento e compreensão de sua própria cultura e da cultura do outro, uma vez que internacional é ao mesmo tempo inter e nacional; (b) conscientização e compreensão da dependência e interdependência entre povos/países; (c) conscientização e compreensão das semelhanças essenciais entre pessoas e países no mundo; (d) desenvolvimento de habilidades interpessoais a fim de que possam se relacionar com pessoas diferentes de nós mesmos.

O que faz com que este currículo seja internacional, ou mais internacional do que o modelo curricular proposto pela IBO e amplamente utilizado por escolas inglesas consideradas internacionais? Deveney (2012, p.80) sugere que o *British National Curriculum*, utilizado amplamente por escolas inglesas no mundo inteiro, apresenta-

se de forma monocultural, como uma tentativa de exaltar culturalmente e socialmente a educação nos moldes Britânicos e, conseqüentemente, mesmo que de forma implícita, aguçar o status colonialista da história, ressaltando a supremacia do país que representam. No entanto, o IPC tem como um de seus objetivos promover uma educação internacional em inglês sem com isso diminuir o respeito pela cultura e pelo idioma do país local, visando atender os objetivos de alunos “flutuantes”, que se movem com frequência pelo mundo, sem promover um ponto de vista considerado hegemônico, como faz o *English National Curriculum*.

Podemos assim concluir, parcialmente, que um dos diferenciais do IPC é desenvolver na criança respeito de conhecimento pela sua própria cultura e a cultura do outro. Para que isso seja feito de forma plena, é necessário que o corpo docente aprimore seu olhar para reconhecer a diversidade cultural que poderá ser encontrada em uma sala de aula internacional, a fim de que todas as nacionalidades e especificidades culturais que se conjugam a elas sejam contempladas. Para isso, o corpo docente deve ter oportunidades de pesquisa e desenvolvimento profissional a fim de conhecer a fundo as diversidades culturais presentes em sua sala e assim conseguir oferecer uma verdadeira experiência intercultural de aprendizagem, formadora de um entre-lugar sociocultural embasado em princípios do internacionalismo.

Baseado no currículo internacional adotado por escolas internacionais ao redor do mundo (IBO), a atual gestão educacional da escola da presente pesquisa (diretores, coordenadores e representantes dos professores e de pais) escolheu o *International Primary Curriculum* (IPC), como uma opção para a mudança do currículo escolar vigente, por este estar alinhado à nova postura proposta pelo IBO para escolas internacionais e por sua característica de integração entre educação-investigativa, questionadora, e atuante no mundo social. Enfim, trata-se de um currículo que prioriza o desenvolvimento de crianças de forma que estas estejam colocadas como ponto central na educação.

Esta nova proposta curricular (IPC), adotada pela educação infantil e ensino fundamental, envolve crianças de 3 a 11 anos, e teve seu plano piloto iniciado em agosto de 2012, com previsão de total implementação até 2014. Valores como responsabilidade social, principalmente entre as comunidades culturais presentes no ambiente, a formação de sujeitos mais conscientes de seu papel de cidadão

local e global, assim como uma noção de respeito à cultura do outro, estão intrinsecamente ligados a esta nova proposta educacional.

O IPC foca explicitamente na aprendizagem da criança, e sua estrutura é baseada no crescimento pessoal, no aprendizado com conscientização internacional (*internationally-minded learning*) e em unidades de trabalho que ajudam as crianças a desenvolverem seu conhecimento, habilidades e compreensão de forma ativa em um ambiente de aprendizagem envolvente.

É importante ressaltar aqui que o novo currículo pouco menciona o papel do professor durante este processo de educação internacional, principalmente os professores que são internacionais para a escola, mas nacionais enquanto representantes da cultura do país local, no caso os brasileiros, e os professores ingleses, estrangeiros em terras brasileiras.

Neste contexto, partindo da visão de como se veem estes professores neste novo contexto curricular e nesta estrutura de comunidade heterogênea, é que esta pesquisa foi desenvolvida.

2.3

A escola internacional em questão

A presente pesquisa foi realizada com dois grupos de professores: três brasileiros e três ingleses, todos membros de uma escola particular, em que as aulas são ministradas em Inglês por professores de nacionalidade brasileira, britânica, americana, dentre outras. Todos são responsáveis por ministrar suas aulas baseados no currículo britânico (*UK National Curriculum*). A instituição possui três sedes na cidade do Rio de Janeiro: dois *campi* na Zona Sul e um na Zona Oeste. A pesquisa foi realizada na sede localizada no bairro de Botafogo, em que o corpo discente abrange crianças de 02 a 12 anos de idade, somando 807 alunos. No momento da pesquisa, 85% dos alunos eram de brasileiros, 10% britânicos e 5% de outras nacionalidades. O corpo docente apresentava um total de 146 professores brasileiros (entre professores regentes e assistentes) e 15 professores de outras nacionalidades, entre elas: inglesa, australiana, americana, grega e argentina.

A Associação mantenedora da escola é uma associação sem fins lucrativos, fundada em 1924. A instituição fornece educação completa para crianças de 02 a 18 anos, na língua inglesa. As aulas acontecem em regime de semi-internato – uma escolha extremamente frequente entre pais que, engajados no processo de globalização, procuram investir na educação de seus filhos de uma forma mais abrangente, com uma visão internacional.

A missão da escola pesquisada é promover o desenvolvimento de indivíduos responsáveis, bem informados, confiantes e abertos às diferenças, por meio de uma comunidade educativa bilíngue em que todos possam ter a oportunidade de atingir seu potencial.

Já as características pedagógicas e políticas da escola estão definidas através dos seguintes pontos:

1. A educação deve inspirar o amor ao aprendizado e promover a curiosidade e a imaginação.
2. A educação dos alunos deve ser ampla, ponderada e integrada, compreendendo os desenvolvimentos acadêmicos, criativos, físicos, sociais e morais.
3. O aprendizado acadêmico efetivo vem da compreensão dos conceitos, conteúdos e habilidades práticas em cada área de estudo e como estes se relacionam e são aplicados ao mundo externo.
4. O balanceamento entre aprendizado acadêmico com atividades criativas, físicas e sociais é fundamental para o desenvolvimento da autoexpressão, autodisciplina, independência, responsabilidade e autoconfiança.
5. O comprometimento de toda comunidade escolar nos projetos sociais e do meio-ambiente dentro e além da escola contribui para o desenvolvimento de cidadãos informados, responsáveis e ativos, preparados para fazer uma contribuição positiva para o mundo.
6. O potencial completo de cada indivíduo na comunidade educacional é alcançado através do compromisso, da dedicação e busca pela excelência.
7. A ética de uma comunidade de aprendizado efetiva enfatiza o mais alto padrão de moral e valor e requer mútuo respeito, honestidade, justiça, tolerância, relações de apoio e trabalho em equipe de todos os alunos, funcionários de ensino e administrativos, pais e membros da diretoria.

O modelo curricular da instituição é representado na Figura 1 abaixo (Programa Político Pedagógico da escola). O círculo central representa o aluno que é a

figura principal para qualquer ação desenvolvida pela escola. Os valores, expostos na missão da instituição, assim como elementos pastorais, que estão envolvidos no currículo, estão representados no entorno da imagem da criança, apoiando o desenvolvimento geral do aluno. Os círculos subsequentes representam as habilidades intercurriculares, temas e ligações que são desenvolvidos a partir de um planejamento integrado de cada segmento escolar a fim de reconhecer e explorar a natureza holística do conhecimento e da aprendizagem, incorporando questões locais e globais contemporâneas de estudo relevantes à aprendizagem. O círculo de fora contém os Sete Princípios (*Relevance* - Relevância, *Integration* - Integração, *Guardianship* - Proteção, *Holistic Learning* – Aprendizagem holística, *Teaching for learning* – Ensino para aprendizagem, *Attitude* - Atitude, *Life-Long learning* – Aprendizagem ao longo da vida) que guiam as partes integrantes da comunidade a tomarem decisões que favoreçam o cumprimento do currículo de acordo com os princípios políticos e pedagógicos, visão e missão da instituição.

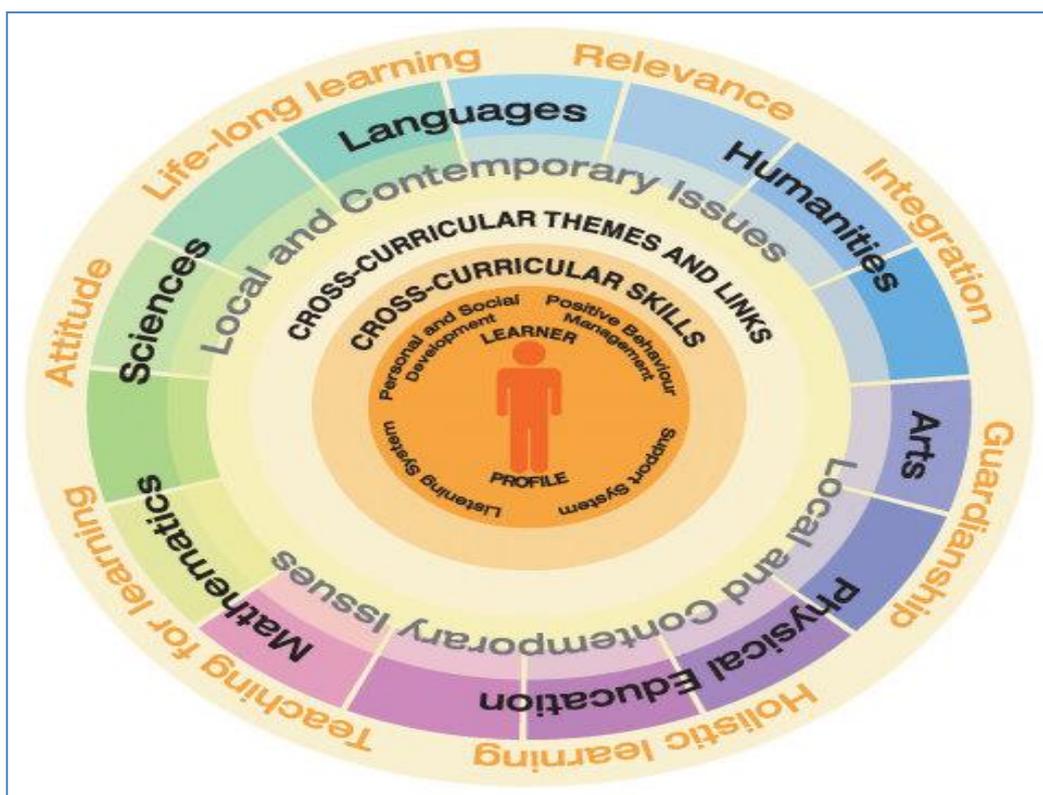


Figura 1 – O modelo curricular da instituição (Programa Político Pedagógico)

O Currículo Educacional da escola está vinculado, desde 1987, à *International Baccalurate Organization* (IBO), com sede em Genebra, que atende

à América Latina através de seu escritório em Buenos Aires. O diploma bilíngue do Curso de Bacharelado Internacional é um documento válido para entrada nas Universidades no exterior; porém, para o aluno brasileiro que pretende entrar nas Universidades locais, é oferecido um curso propedêutico para os exames vestibulares no Brasil.

A escola é associada ao Conselho das Escolas Internacionais (CIS) desde 2001. Esse Conselho começou o programa de avaliação em 1970, e mais de 160 escolas no mundo conseguiram o credenciamento. Sua sede é em Londres, Inglaterra, com uma filial em Madrid, Espanha. Ao ser credenciada, a escola passa a fazer parte de um grupo de escolas internacionais dedicadas a oferecer uma educação de alta qualidade num contexto internacional. Para ser credenciada, a escola precisa: a) passar por uma visita preliminar, que determina se a escola está pronta ou não para o processo de credenciamento; b) passar por um processo interno de estudo de cada área, através de comitês internos, por dois anos; c) receber um time de visitantes do Conselho que irá analisar os avanços conseguidos pela instituição em todos os aspectos operacionais; d) demonstrar que põe em prática sua filosofia e seus objetivos; e e) demonstrar que segue rigoroso padrão de credenciamento definido pelo Conselho das Escolas Internacionais. Portanto, ser uma escola credenciada demonstra que a instituição de ensino é dedicada à sua missão; que aceita, seriamente, o compromisso de um serviço de qualidade para seus alunos e pais; e que está, constantemente, procurando melhorar e se desenvolver através de um processo de avaliação do Conselho de Escolas Internacionais (<http://www.cois.org> - acessado em 27 jul. 2013).

Os objetivos dessas avaliações propostas pelo CIS são: melhorar o padrão de ensino e a qualidade da escola como um todo; estabelecer critérios comuns e padrões de excelência através dessa Associação, até mesmo por meio de pesquisa na concorrência para as escolas associadas; ajudar as escolas a aperfeiçoar planos de desenvolvimento e a estabelecer objetivos; envolver os funcionários das escolas associadas nas visitas e nas avaliações de outras escolas; prestar um serviço mais apropriado às escolas associadas do que os de outras associações existentes no mercado internacional. Essas avaliações usam o modelo das escolas britânicas e são mais descritivas que prescritivas tendo sido desenhadas para promover uma resposta positiva na moral da escola avaliada. Estas são focadas nos padrões educacionais, em observação de aulas e nas análises das reações dos alunos. Desde

que entram na escola, as crianças se comunicam na instituição em inglês. Em decorrência disto, aos sete anos as crianças já estão alfabetizadas em duas línguas.

A escola também participa da *Latin América Heads Conference (LAHC)*, uma associação dos diretores das escolas bilíngues dos países da América Latina. Além de promover congressos e intercâmbio, essa associação também proporciona, sempre que a escola credenciada solicita uma avaliação de determinadas áreas que necessitam aprimoramento. Este órgão se apoia em cinco pilares a fim de contribuir para o aperfeiçoamento da educação em escolas internacionais na América Latina, são eles: (a) *school improvement*, (b) *international mindedness*, (c) *responsible citizenship*, (d) *core values*, (e) *lifelong learning*. A escola utilizada como campo de pesquisa se baseia nestes pilares a fim de alinhar sua filosofia e objetivos com outras instituições internacionais na América Latina.

Podemos perceber, ao observar a estrutura curricular, a missão e o objetivo, que a escola em questão busca alinhar a nova escolha do currículo internacional (IPC) às questões propostas pelo LAHC, IBO e o debate o internacionalismo em instituições desta natureza.

Em consonância com a educação internacional e os estudos sobre internacionalismo, o termo cunhado como “*internationally-minded*”, muito enfatizado pelo IPC, é apresentado pela instituição educacional, exemplificada nesta pesquisa, no modelo curricular apresentado (ver figura) em termos de questões locais e contemporâneas e, no caráter intercultural do novo currículo.

Ao suscitar o debate sobre o internacionalismo e promover uma cultura “*internationally-minded*”, a instituição tenta incentivar valores de tolerância e respeito intercultural, proporcionando o desenvolvimento de habilidades que cultivem olhar para o outro, para fora de si mesmo, sem sentimentos de superioridade ou inferioridade, culminando em um relativismo cultural, em detrimento do etnocentrismo. Conforme citado por Kapunsciski (2008, p.35) “a fim de conhecermos o outro, você deve se lançar em uma viagem, ir à direção dele, e demonstrar uma real desejo de conhecê-lo”⁵.

⁵ To get to know Others, you must set off on a journey, go to them, and show a desire to meet them (Kapunsciski, 2008, p.35).